

EFEITOS DE SENTIDO DE GOLPE NO CASO DILMA ROUSSEFF: UMA ANÁLISE DISCURSIVA

Danilo Sobral de Souza
(PPGLin/UESB)

Adilson Ventura
(PPGLin/UESB)

Gerenice Ribeiro de Oliveira Cortes
(PPGLin/UESB)

RESUMO

Neste trabalho, analisamos a disputa pela atribuição de sentidos à palavra **golpe**, em um *corpus* constituído de cartazes apresentados nas manifestações⁵⁸ favoráveis e contrárias ao processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff, do Partido dos Trabalhadores (PT). Para tanto, mobilizamos pressupostos teóricos da Escola Francesa de Análise de Discurso (AD), tais como discurso, sujeito e memória, além de processos parafrásticos e polissêmicos. Constatou-se que os efeitos de sentidos produzidos para golpe, nas formulações analisadas, se instauram a partir de mecanismos metafóricos que funcionam pelo viés das relações com a memória discursiva.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso político. Efeitos metafóricos. Golpe. Memória discursiva.

INTRODUÇÃO

Observamos, no período conhecido como a Redemocratização Brasileira (pós 1989), a ocorrência de grandes turbulências políticas, culminando em rupturas de alguns mandatos presidenciais, a exemplo do ocorrido em 1992, com Fernando Collor de Mello e, em 2016, com Dilma Rousseff. A participação popular fez-se intensa através de uma série de manifestações e protestos. No

⁵⁸ Ocorridas em março de 2016.

**IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017**

caso Dilma Rousseff, eventos simpáticos ao impeachment (em ataque ao governo) e outros contrários ao impedimento (em defesa do governo) foram organizados em diversas cidades brasileiras. Assim, com base nos pressupostos teóricos da AD, desenvolvida por Pêcheux (1969, 1975, 1983), buscamos compreender a disputa pela atribuição do(s) sentido(s) à palavra golpe no discurso inscrito nos cartazes exibidos nas manifestações populares pró e contra impeachment ao mandato da então presidente Dilma Rousseff.

MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho parte do *corpus* da pesquisa de mestrado por hora intitulada “Impeachment *versus* Golpe no caso Dilma Rousseff: os efeitos de sentido e a constituição dos significados”. A fim de analisar os enunciados⁵⁹ presentes nos cartazes dos manifestantes, escolheram-se, inicialmente, três imagens de março de 2016: uma da manifestação contra o governo Dilma, ocorrida no dia 13, em São Paulo; e outras duas imagens de manifestações do dia 31: uma em Natal e outra em Goiânia, favoráveis ao governo. Além destas, selecionamos uma imagem obtida no Rio de Janeiro, em 2015, em um evento contra o governo.

Para a análise, partimos dos pressupostos defendidos pela Análise de Discurso (AD), tais como discurso, memória, efeito metafórico, paráfrase e polissemia, presentes em Pêcheux (1983a, 1983b, 1993) e Orlandi (2001). Segundo Orlandi (2001), “[...] todo o funcionamento da linguagem se assenta na tensão entre processos parafrásticos e processos polissêmicos [...]” (ORLANDI, 2001. p.36). A paráfrase, na relação com a memória, instaura a estabilização dos significados enquanto que a polissemia institui a “ruptura dos processos de significação”.

Lançaremos mão da noção de efeito metafórico, definido por Pêcheux (1993), como “[...] o fenômeno semântico produzido por

⁵⁹ Enunciado aqui é tomado conforme postulado por Foucault (1969, apud Courtine, 2009).

IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017

uma substituição contextual para lembrar que esse “deslizamento de sentido” entre x e y é constitutivo do sentido designado por x e y [...]” (PÊCHEUX, 1993. p.96).

Ademais, para Pêcheux, um enunciado pode ser “intrinsecamente suscetível de tornar-se outro, diferente de si mesmo, de deslocar-se discursivamente de seu sentido para derivar para um outro” (PÊCHEUX 1983b, p. 53). O autor defende que “a memória discursiva seria aquilo que, face a um texto que surge como acontecimento a ler, vem restabelecer os ‘implícitos’ [...] de que sua leitura necessita” (PÊCHEUX, 1983a, p. 51).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quatro enunciados foram selecionados para compor as sequências discursivas (SDs) desta análise, conforme quadro a seguir:

SDs	Conteúdo	Fonte
SD1	Faça amor, não faça Golpe -64 +69	Foto 1
SD2	Democracia sim Golpe não!	Foto 2
SD3	Não é golpe, é só pela incomPeTência / Eu quero é solução	Foto 3
SD4	Impeachment ã é golpe É lei! / S.O.S. Brasil	Foto 4



IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017

FOTO 1: Manifestação popular em 31/03/16. Natal (RN).⁶⁰

A SD1 remete ao dito “Faça amor, não faça guerra”, coloca golpe como paráfrase de guerra. Na SD1 o jogo numérico: -64 remonta ao memorável do golpe militar ocorrido no Brasil em 1964; +69 seria um apelo à determinada prática sexual, reforçando a leitura de amor livre em oposição à guerra. Na formação discursiva (FD) governista, golpe é paráfrase de impeachment, sentido próximo ao ódio e à guerra; golpe é também um ato ilegal e não democrático.



Foto 2: Manifestação popular em 31/03/16. Goiânia (GO).⁶¹

A SD2 funciona em relação parafrástica com a SD1: golpe está na relação de oposição à democracia. Há uma paráfrase de golpe/impeachment e da ideia da ilegalidade.

⁶⁰ Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/album/2016/03/31/processos-pelo-brasil---31-de-marco.htm#fotoNav=40>. Acesso em 06/07/2017 às 15:23.

⁶¹ Fonte: Márcio Ribeiro / Brazil Photo Press - www.brazilphotopress.com.br. Acesso em

IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017



FOTO 3: Manifestação popular em 13/03/16. São Paulo (SP).⁶²

A SD3 remete a sentidos de desconstrução de golpe para o impeachment, mas também uma suposta justificativa para a admissão do golpe: “é só pela incomPeTência”. O jogo de cores e o destaque nas letras P e T sugere a ideia de que o processo é contra a incompetência do PT e, portanto, também da presidente Dilma.



FOTO 4: Manifestação popular em 15/03/15. Rio de Janeiro (RJ).⁶³

Na SD4 a desconstrução do sentido de golpe é justificada: Impeachment é um mecanismo legal, é solução para um país que pede socorro. Nesta FD contra-governista, golpe está para o ilegal, mas, em hipótese alguma pode ser paráfrase de impeachment, sendo este

⁶² Fonte: Márcio Ribeiro / Brazil Photo Press - www.brazilphotopress.com.br. Acesso em

⁶³ Fonte: Nicson Oliver / Brazil Photo Press- www.brazilphotopress.com.br. Acesso em

IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017

construído discursivamente como legítimo. Nas duas FD's, há certa estabilidade no sentido de golpe enquanto mecanismo ilegal. O embate pelo significado é posto na possibilidade da relação parafrástica entre impeachment e golpe.

CONCLUSÃO

Notamos a existência de um jogo discursivo no qual é constituído um conflito pela atribuição de sentido à palavra golpe. Na FD governista, golpe e impeachment são paráfrases além de ser um mecanismo ilegal. Na FD contra-governista golpe é ilegal, mas não instaura uma relação de paráfrase com impeachment. As SDs analisadas produzem efeitos de sentidos resultantes da relação da memória e acontecimento, formam uma memória discursiva em torno do processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff.

REFERÊNCIAS

- ORLANDI, Eni Puccinelli. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. 3ª ed. Campinas, SP: Pontes, 2001.
- PÊCHEUX, Michel. *O discurso: estrutura ou acontecimento*. Trad. Eni P. Orlandi. 6ª edição. Campinas: Pontes, 2012. Edição Original: 1983a.
- PÊCHEUX, Michel. *Papel da memória*. In: ACHARD, P. et al. *Papel da memória*. 3ª edição. Campinas: Pontes, 2010. p. 49-57. Edição original: 1983b.
- PÊCHEUX, Michel. *Análise Automática do Discurso (AAD69)*. In: Gadet, S. Hak, T. (Org.). *Por uma Análise Automática do Discurso: Uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. São Paulo: Unicamp, 1993, p. 61-105.